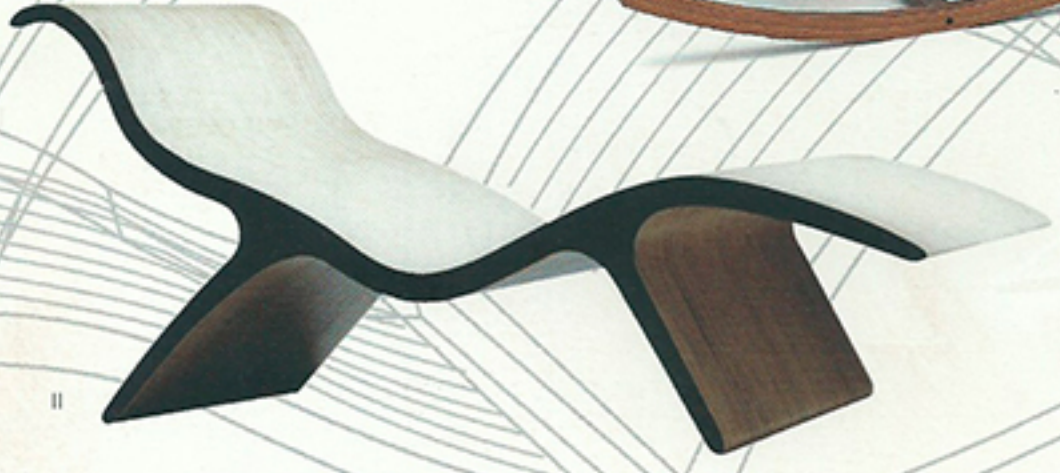
NovoMuseu



Uma História do Sentar

Abertura 22 novembro 2002 23 novembro a 9 março 2003

Uma História do Sentar

O objetivo desta exposição é apresentar um panorama do design da cadeira no Brasil e, ao mesmo tempo, provocar uma reflexão sobre o ato de sentar.

Mas por que a cadeira? As razões são múltiplas. Este é provavelmente o produto mais explorado pelos designers em todo o mundo – e também considerado um dos mais complexos. A frase do arquiteto Mies van der Rohe é significativa: "A cadeira é um objeto muito difícil. Um arranha-céu é quase mais fácil", disse ele numa entrevista em 1957. A equação conforto (ditada pelos princípios da ergonomia) x emprego de materiais (ditada pela procura da resistência e da economia de recursos) nem sempre chega a um bom termo, especialmente quando a ela junta também a busca da forma mais expressiva. Entre os móveis, é aquele em que mais avançou a industrialização. Ainda é comum as pessoas desenharem um armário ou mesa e encomendarem a execução para o marceneiro da esquina, mas isso raramente ocorre quando se trata de um lugar para sentar.

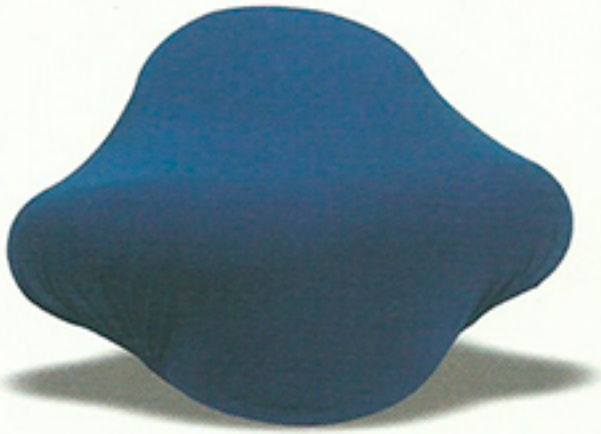
A conotação simbólica das cadeiras é evidente e perpassa todo o nosso cotidiano. Do trono do rei à espreguiçadeira, da "cadeira do papai" ao banquinho baixo, em cada tipo de assento há uma carga simbólica associada. Não é à toa que o homem mais poderoso numa empresa seja chamado na língua inglesa de chairman – ou o homem da cadeira. A mesma autoridade implícita na cátedra do professor ou na Catedral, assim chamada porque ali está a cadeira do bispo. Em vários cargos honoríficos, não se dá um prêmio, mas uma cadeira, como as da Academia Brasileira de Letras. A imagem de uma cadeira vazia é uma das mais fortes para falar de uma ausência (que assim se faz presença).

Este é sem dúvida o móvel que tem maior importância na cultura ocidental, especialmente à medida em que o setor de serviços avança sobre a agricultura e a indústria em número de empregos. E depois de um dia inteiro de trabalho o que a gente faz? Senta para descansar ou se divertir. O resultado é que somos uma geração de sedentários – ou seja, pessoas que passam a maior parte de seu tempo sentadas.

A par de seu intenso uso no cotidiano, a cadeira também pode ser vista como um acontecimento artístico. Entre os objetos utilitários, é talvez a que mais prenuncie a forma de seu tempo, incorporando linguagens estéticas que depois serão empregadas em outras categorias de produtos. Através dela é possível observar a história da evolução das linguagens estéticas.

São essas múltiplas dimensões desse objeto aparentemente tão prosaico que se quer abordar nessa exposição. Em percurso cronológico, estão exemplares significativos da história da cadeira brasileira no século XX. Nossa história começa com a cadeira patente, dos anos 1910, que marca o primeiro esforço de um projeto industrial para o móvel, até chegar aos dias de hoje, em que o design brasileiro passa por um período de grande vitalidade e é palco de muitas e inspiradoras experimentações.

Miniatura de cadeira artesanal,
Coleção Macao Góes



Orbital, Pedro Paulo Santoro, 1999

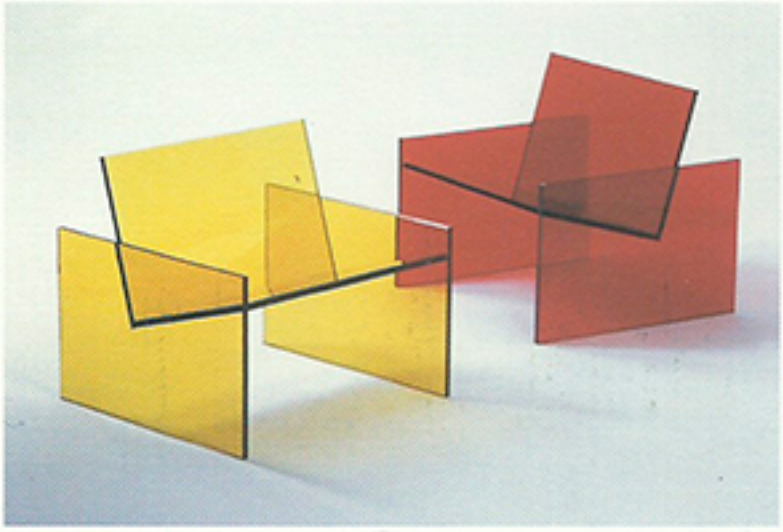
Artur, Christina Janstein, 2001

Capa

I. Banco dos índios Suyá, Xingu.

II. Joaquim, Porfírio Valladares, 2000 .

III. Gaivota, Reno Bonzon, 1988.



Quatro, Jacqueline Terpins, 2001

Puf e de palha, artesanato do Piauí

Cadeira Cimo, c. 1930

Banco Indígena

Bowl, Lina Bo Bardi, 1951

Cadeira de Flávio de Carvalho, c. 1950

Poltrona Mole, Sergio Rodrigues, 1957

Vermelha, Fernando e Humberto Campana, 1993

sentar

O conjunto reunido permite diferentes agrupamentos. Um eixo de leitura é o esforço pela industrialização e disseminação dos móveis bem concebidos, que está na base da atuação de empresas como a Cimo e de designers como Geraldo de Barros e Michel Arnoult. Outro é o da idéia da modernização do móvel, despindo-o dos acréscimos decorativos, que teve Joaquim Tenreiro como seu grande – e ainda hoje atualíssimo – mestre. Outro ainda é a procura de uma linguagem genuinamente brasileira, que tem Sergio Rodrigues com sua Poltrona Mole como um verdadeiro ícone. Para muitos, como Zanine Caldas e Lina Bardi, essa linguagem passa pelo uso da madeira, que seria o material "brasileiro" por excelência. Mais recentemente, contudo, sobretudo a partir de Fernando e Humberto Campana – hoje os designers brasileiros mais conhecidos no cenário internacional – assiste-se à uma diversificação enorme das matérias-primas empregadas, com a incorporação, de um lado, dos novos materiais sintéticos e, de outro, de "velhos" materiais naturais numa nova roupagem.

À margem do percurso histórico, buscamos exemplares de assentos que fogem à dimensão cronológica e podem ser considerados atemporais. São as criações populares, anônimas, verdadeiras lições de design, consubstanciadas, mais do que em cadeiras, em singelos bancos. E a incrível diversidade dos bancos indígenas, alguns com formas mais despojadas, muitos com formas de animais, e um repertório sofisticado de grafismos que revelam um universo mítico a ser conhecido e explorado.

Esta mostra não tem pretensão de dar conta do assunto. Não é "a" história, mas "uma" história, a nossa história do sentar.

Adélia Borges
Curadora

Designers participantes

Aída Boal - Alex Neumeister - Ana Luiza Cuervo Lo Purno - Angela Carvalho - Aurélio Martinez Flores - Bernadete Brandão - Carlo Fongaro - Carlos Millan Carlos Motta - Celio Teodorico dos Santos - Celso Lacerda - Celso Martinez Carrera - Christina Janstein - Claudia Moreira Salles - Claudio Mattos Fonseca Daniela Ktenas - Edith Diesewdruck - Emerson Borges - Fernando Campana - Fernando Jaeger - Fernando Rodrigues - Flávia Alves de Souza - Flávia Pagotti Flavio de Carvalho - Flavio Verdini - Francisco Fanucci - Freddy van Camp - Frederico Gelli - Fulvio Nanni - Geraldo de Barros - Gerson Oliveira Gregori Warchavchick - Guinter Parschalk - Heitor Éckeli - Hugo França - Humberto Campana - Ilse Lang - Inove Design/Alceu Bonfim - Ivan Rezende Jacob Rutchi - Jacqueline Terpins - Janete Costa - Joana Angert - João Diniz - Joaquim Tenreiro - John Graz - Jorge Zalszupin - José Zanine Caldas Júlio Katinsky - Karl Bergmiller - Lars Diederichsen - Lasar Segall - Ligia de Medeiros - Lina Bo Bardi - Luciana Martins - Luciano Deviá - Manuel Bandeira Marcelo Ferraz - Marcelo Suzuki - Maria Cristina C. de Azevedo Moura - Maurício Azeredo - Mauricio Klabin - Michel Arnoult - Miguel Forte - Oscar Niemeyer Oswaldo Bratke - Oswaldo Mellone - Paulo Mendes da Rocha - Pedro Paulo Santoro - Pedro Useche - Portírio Valladares - Reno Bonzon - Ricardo Scura Roberto Stickel - Rodrigo Lyra - Ronaldo Duschenes - Sandro Magnelli - Sérgio Bernardes - Sergio Rodrigues - Silvia Mecozzi - Valter Bahci

Secretaria Especial para Assuntos Estratégicos

Secretário
Alexandre Fontana Beltrão

Sociedade Novo Museu Curitiba

Diretor Presidente
José Henrique Ferreira Pinto

Exposição

Concepção e curadoria
Adélia Borges

Assistente de curadoria e produção
Marisa Ota

Pesquisa
Daniel Kupfer, Mariana Jorge, Rodrigo Homma, Ken Fonseca e Lina Faria, Mário Santos e Denise Niemeyer, Vera Santiago

Pesquisa e seleção do núcleo indígena
Rubem Pereira de Ávila

Projeto museográfico
Marcelo Ferraz
Giancarlo Latorraca (assistente)
Albert Sugai (assistente)

Fotos
Adhemar Nunes
Andres Otero
Antonio Saggese
Daniel Mansur
Eduardo Ortega
Fábio Praça
Paulo Afonso Agapito da Veiga
Romulo Fialdini

Confecção de ploter
In Sign

Coordenação geral
Base7 Projetos Culturais
Arnaldo Spindel
Maria Eugênia Saturni
Ricardo Ribenboim

Assistente de coordenação
Carmen Maria de Sousa

Assistente administrativo
Thais Coturri

Assistente montagem espaço
Wagner de Ambrósio

Ação educativa
Janine de Souza Malanski

Design gráfico original
Miran

Produção gráfica
Via Impressa

Agradecimentos

A todos que generosamente cederam peças para esta exposição:

Instituições
A Casa-Museu do Objeto Brasileiro
Biblioteca da FAU/USP
Instituto Lina Bo e P. M. Bardi
Museu Lasar Segall
Universidade Federal do Paraná

Colecionadores
Adolpho Leirner
Calito e Tina de Azevedo Moura
Carlos Warchavchik
Celso Brandão
Cláudia Hirt
Claudia Moreira Salles
Clô Orozco
Dan Fialdini
Electra de Barros
Giancarlo Latorraca
Giselda Pistelli
Guilherme Fernando Greggio
Janete Costa
Lina Paranhos
Luzia Thereza
Macao Goes
Marco Banfi Passarelli
Mário Rinaldi
Paolo Fongaro
Paulo Alves
Paulo Nanni
Rubem Pereira de Ávila
Terezinha Aflalo
Tiago Bernardes
Titus Riedl
Walter Appel

Empresas
Arredamento
Benedixt
Tidelli
Casa Schier
Desmobilia
Escriba
Etel Marcenaria
Firma Casa
Freso
Galeria Karandash
Italmóveis
Lin Brasil
M.L. Magalhães
Marcenaria Baraúna
Marcenaria Trancoso
Mec Prec
Móveis Teperman
Probjeto
Ronconi
Rudnick
Schuster
Securit
Tigre Design
Tok & Stok
Triaggi
Vimoso Móveis

E a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram com a realização desta exposição, entre eles:
Airton Caminha
Alexandre Penedo
Centro de Design do Paraná
Christine Miocque
Cristiana Barreto
Dora Corrêa
Eduardo Nascimento
Eliane Parente
Geraldo Pougy
Guinter Parschalk
Henry Benavides Puerto
Janete Costa
Karl Heinz Bergmiller
Liceu de Artes e Ofícios da Bahia
Maria Angélica Santi
Maria Cecilia Loschiavo dos Santos
Maria Helena Estrada
Mauro Claro
Virgínia Kistman

NovoMuseu
Arte Arquitetura Cidade
Rua Marechal Hermes 999 Curitiba PR
CEP 80530 914 Fone 55 41 254 6633
novomuseu@novomuseu.org
www.novomuseu.org